



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

INTERVENÇÃO DE O.V.P

Prof. Dr. Rosemarie Elizabeth Schmidt Almeida –Coordenadora e supervisora
Docente associada B do Departamento de psicologia e Psicanálise.

rosemarieeschmidt@gmail.com; rosemarielizabeth@uel.br

Bolsistas: Gustavo Henrique Carvalho Nascimento e Laura Francycle Duarte Dias:

gustavo_hcn@hotmail.com / laurafduartedias@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Essa pesquisa investiga questões relacionadas à adolescência e sua temporalidade frente à intervenções aplicadas com o objetivo de criar um espaço temporal transicional perpassado por elementos de holding para a situação da escolha profissional de adolescentes, sob o ponto de vista winnicottiano, na modalidade de “workshop”, com estudantes do Curso Especial Pré- Vestibular da UEL(CEPV). O local :Uel . População envolvida: equipe de 2 graduandos, bolsistas do curso de Psicologia, 1 colaboradora externa psicóloga e o coordenador docente. Do total de vestibulandos convidados, participaram 68 adolescentes, sendo 25 do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Metodologia aplicada, palestra ministrada, com o tema. “Sonhos e carreiras profissionais”, para respostas livres em formulário sobre sonhos e profissão; testes psicológicos de avaliação sobre interesses e amadurecimento sobre a escolha profissional. Os resultados atenderam as premissas teóricas e técnicas, com elementos de holding durante todo o processo. Ainda em fase de avaliação, já podemos concluir previamente que, cumpriu uma função psicoprofilática muito importante, até a situação temporal atual. Bem como a comprovação eficaz de um espaço temporal transicional.

Palavras-chave: adolescência; orientação vocacional; escolha profissional.

Introdução

Desde a antiguidade o trabalho tem papel fundamental na construção do ser humano como indivíduo e como meio de manutenção do modelo de sociedade vigente, mas há um processo para que um indivíduo possa ativamente participar deste ciclo e ser um cidadão produtivo. Na maior parte da sociedade ocidental esse processo envolve escolhas que terão conseqüências a curto e a longo prazo na vida



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

do indivíduo e são decisões feitas (em sua maior parte) durante o período da adolescência, onde ocorrem diversos conflitos biológicos, psicológicos e sociais. A adolescência é um período transitório, sendo a saída da infância para a vida adulta, momento esse em que acontecem mudanças biológica, psicológica e social.

Além de diversos conflitos é ainda na adolescência que ocorre também o momento de escolha profissional e neste processo as dúvidas e conflitos afloram devido a cobrança da sociedade, familiares e amigos. Todos implicados nesse momento da escolha e não oferecem elementos de holding (acolhimento “pegar no colo”) , que possam amenizar e orientar essa fase da vida. Segundo Bohoslavsky (1998) desde a infância ocorre a construção da identidade profissional a partir de fantasias e idealizações de imagens profissionais, que parte de uma identificação com adultos que participaram de sua história de vida e obtiveram sentidos significativos para o mesmo. Tais identificações incorporaram-se a personalidade deles, fazendo parte da própria personalidade em amadurecimento do adolescente. Devido a essas idealizações atuais e passadas de papéis profissionais e a partir do que se deseja e do que se rejeita que nascem as expectativas a respeito de si mesmo, levando-o a um tipo de relação com o mundo adulto em termos profissionais e a formação do ideal do ego.

O adolescente frente a esse período de tantas incertezas, pode buscar ajuda a um psicólogo. A Orientação Vocacional é uma estratégia clínica da psicanálise que, através de entrevistas e atividades psicodinâmicas levam a uma reflexão sobre a escolha profissional como parte do processo de construção da identidade pessoal.

Nesse sentido o projeto de O.V.P Orientação Vocacional Profissional, pode auxiliar o adolescente frente a esse período de tantas incertezas. Ministrado por um psicólogo, tem como objetivo fundamental levar o jovem que escolhe a compreender suas questões que envolvem esse momento da escolha e da adolescência. Outrossim, levar a informação e esclarecimento sobre o vestibular, universidade e profissões. Aproximam-se com a orientação vocacional um autoconhecimento sobre sua identidade ocupacional e quais papéis ocupacionais pretendem exercer futuramente. Ainda sobre essas questões, Almeida (2016), diante o seu percurso em um viés psicanalítico winnicottiano, propõe para esse entendimento sobre



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

autores clássicos, uma inovadora reflexão teórica prática, de pensar a questão do espaço transicional como um espaço temporal-transicional a partir da própria temporalidade do adolescente frente à questão temporal da família e da sociedade e na escolha de uma profissão. “Segundo a autora esse espaço temporal-transicional é, então, exercitado no holding criado pelo grupo de orientação vocacional e profissional com o adolescente e seu grupo de pares.” (2016). Winnicott (1975, p. 79) diz que: O holding, favorecido pelas intervenções no grupo de pares por meio do setting e os diferentes manejos nas intervenções, leva em consideração a concepção temporal dos próprios adolescentes, dentro de uma outra temporalidade, circunscrita no tempo real existente. Essas concepções da temporalidade do adolescente, a partir do tempo de cada intervenção frente as diversas situações. Quer sejam no Cursinho , em grupos de O.V.P. como também em palestras , workshops. Tempos diferentes em escalas temporais que podem tornarem-se reais na medida do tempo real , além do subjetivo.

Procedimentos metodológicos

Foi realizada em agosto do ano de 2017 uma intervenção pontual, na modalidade de “workshop”, através do projeto de extensão “Adolescência e a questão da escolha profissional: Atendimentos em grupo e individual na Clínica Psicológica Da Universidade Estadual De Londrina” no Curso Especial Pré-Vestibular da UEL(CEPV). Com uma equipe de 2 graduandos, bolsistas do curso de Psicologia, 1 colaboradora externa psicóloga e o coordenador docente. Do total de vestibulandos convidados, participaram 68 adolescentes, sendo 25 do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Num primeiro momento foi aplicado um formulário para os jovens, com reflexões sobre seus sonhos e sobre o seu futuro. Para que isso ocorresse, houveram atividades programadas: de repórter subjetivo através de formulários em link com a palestra ministrada, com o tema. “Sonhos e carreiras profissionais” que teve um maior enfoque em motivá-los a sonhar, lembrando a importância de experiências e vivências do cotidiano para que seus sonhos se realizassem . Em um segundo momento , testes psicológicos de avaliação psicológica, validadas pelo Conselho Federal de Psicologia, foram aplicados. Primeiramente foi disponibilizado para os participantes um termo de consentimento



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

para a assinatura e concordância da realização do mesmo. O EMEP-Escala de Maturidade sobre a escolha profissional (Kathia Maria Costa Neiva), foi o primeiro teste a ser aplicado, que tem como objetivo avaliar o nível de maturidade para escolha profissional e detectar quais dos aspectos que compõem a maturidade, são os mais(+) e menos(-) desenvolvidos. A escala é composta de cinco subescalas: determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade socioeducativa e profissional.

O segundo teste foi o TDP-Teste de Dinâmicas Profissionais (Gustavo L. Braga e Angela Maria F. de Andrade), com objetivo de detectar de maneira rápida, prática e precisa os interesses e preferências do indivíduo dentro das 12 áreas profissionais. A terceira e última atividade a ser realizada foi um teste projetivo R.O, que tem como propósito transmitir para o adolescente informações e esclarecimentos da identificação com tais carreiras e papéis ocupacionais e profissionais . Trás uma reflexão para o valor que cada um considera para determinada profissão, se abrange suas afetividades e os tornam contemplados. Há que se considerar que não são testes que poderão definir a profissão, mas sim, orientar o adolescente sobre seu interesse, seu desejo sobre as áreas profissionais e indicar o que pode fazer para sair-se melhor.

Resultados e Discussão

As atividades foram analisadas, discutidas e transcritas, por meio de supervisão e, em seguida devolvidas individualmente através do e-mail que os participantes disponibilizaram para a equipe. Na devolutiva foi inserido os resultado dos testes realizados no dia, ou seja, resultados de maturidade para escolha profissional, área profissional em que se enquadrou e profissões sugeridas, com esclarecimentos pontuais sobre o livre arbítrio da escolha, que é a deles. A mesma ocorreu antes do término das inscrições para o vestibular da UEL/2018, que era uma condição previamente estabelecida. Após algumas semanas entramos em contato novamente com os participantes, solicitando o preenchimento de um formulário com o objetivo de levantar dados sobre qual a importância que o workshop teve para o momento de escolha.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

Os dados obtidos nas devolutivas do questionário aplicado são de que em uma questão de um escore de 1 a 7 sobre o quão importante foi o workshop em sua escolha, obtivemos uma média do escore de 5,5 com desvio padrão de 1 e variância de 1,1. Em outra questão onde os alunos foram questionados se eles se inscreveram em algumas das profissões sugeridas, deduziu-se que 67% dos jovens inscreveram-se nos cursos que ligavam-se diretamente as profissões sugeridas, enquanto 33% dos jovens não se inscreveram em cursos que ligavam-se diretamente as profissões sugeridas. As outras três questões feitas no questionário foram: se os alunos do CEPV acreditam que a palestra ajudou no processo de escola, Se eles se inscreveram no vestibular da UEL de 2018 e se a área do curso escolhido coincidia com alguma das áreas que foram indicadas. Todas tiveram um resultado unânime da resposta “sim”, até agora.

Conclusões

Surge uma função psicoprofilática para esse momento de suas vidas .Haja vista a temporalidade desse momento e sobre si mesmo. O que nos faz concluir que a dúvida com a escolha profissional é um dos seus desafios mais importante no cenário da vida enfrentado pelo tempo da adolescência . A intervenção apesar de breve teve seu objetivo contemplado, visto que, pode levar informação e trazer o esclarecimento sobre carreiras e áreas profissionais através das atividades realizadas. Fez-se também com que os participantes tivessem conhecimento do seu nível de amadurecimento, áreas em que se enquadravam e profissões sugeridas., por seus próprios interesses . As devolutivas ainda estão em processo, mas os resultados obtidos até o presente momento explicita a importância que as intervenções do projeto, mais uma vez, cumpre seus objetivos, a medida que já no workshop muitas questões foram resolvidas, pensadas e refletidas pelos jovens, e que uma atitude psicoprofilática teve grande importância para os jovens que participaram nesse momento de escolha profissional. não levando em consideração questões de gênero para uma determinada área de profissão, ou profissões da moda pois ao formarem-se o mercado já mudou, haja vista a multiplicidade tecnológica que perpassa o mundo das profissões. O adolescente



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

entra em contato consigo próprio, com o objeto profissão e com profissionais que estão no mercado. Essas intervenções propiciadas pelo projeto pode levar alívio às angústias e ansiedades que a escolha profissional acomete ao indivíduo. Ratificamos a conclusão de Almeida e Amaro (2016), de que a concepção temporal do adolescente necessita desse espaço potencial que convalida a transição e o trânsito do adolescente na sua própria temporalidade. O grupo de pares, que é manejado pelo holding nas intervenções, mostrou que a concepção temporal dos próprios adolescentes participam dentro de uma outra “temporalidade, circunscrita no tempo real existente.”

Referências

Bohoslavsky, R. (2003) Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes.

Aberastury, A.; Knobel, M. (1981) Adolescência normal. Porto Alegre: Artes médicas.

Aberastury, A.; Knobel, M. (1986) Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas.

Aiello-Vaisberg, T. M. J.; Ambrósio, F. F. (2003) Trajetos do sofrimento: rupturas e (re)criações de sentido. São Paulo: Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo.

Almeida, R. E.S. (2006) Os Caminhos da Depressão e sua Cartografia na Adolescência e Início da Aduldez. 211f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - PUCCAMP, Campinas.

Winnicott, D. W. (1975) O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago.

Sei, Maíra Bonafé. (2016). O grupo como espaço transicional para jovens frente a questão da escolha vocacional e profissional. Clínica Psicanalítica na Universalidade: interfaces, desafios e alcances. P.69